

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 21/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Tchagat Arara e Typu Arara. Nome do arquivo: 031_191021_0933B0.MP3
Participantes:	Tchagat Arara, Typu Arara, Ialt Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	00:40: 10
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Tchagat e Typu Arara- 031_191021_0933B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 00:40:10

Legenda:

IA: Ialt Arara

TY- Typu Arara

TC – Tchagat Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:02] AM: Tá gravando já, pode começar.

[00:00:06] MG: Então, nós estamos no dia 21 de outubro de 2019, na terra indígena de Cachoeira Seca, aldeia do Iriri e vamos começar uma entrevista, professora Ana Maria Mauad do LABHOI e eu, uma entrevista com Tchagat e a sua esposa Typu, tendo como intérprete o Ialt. Entrevista essa que está dentro do projeto UNESCO - Museu do Índio, "Os Primeiros 30 Anos de Contato dos Araras de Cachoeira Seca, Por Eles Mesmos". Bom, então antes de mais nada, Ialt queria agradecer a você por fazer o intérprete, ao Tchagat e a Typu, por estarem aqui conosco. A Typu e o Tchagat eles falam um pouco de português, mas eles vão falar na língua, tá bom?

[00:01:16] IA: Tá bom.

[00:01:19] [fala em arara]

[00:01:26] MG: Eles vão falar na língua, direitinho, e você vai resumir o que eles falarem na língua. Você não precisa traduzir palavra por palavra não, você só diz pra gente o assunto. "Ah, ele falou sobre isso", porque depois a gente vai traduzir direitinho o que eles falaram, tá bom?

[00:01:52] IA: Aham.

[00:01:52] MG: A gente vai traduzir tudo direitinho da língua, outra hora a gente vai fazer isso.

[00:01:57] IA: Tá.

[00:01:58] MG: Então eu queria começar perguntando, pedindo para a Poty, pra ela dizer o nome desse artesanato que ela fez pra chamar mutum.

[00:02:08] [fala em arara]

[00:02:18] TY: Quarú.

[00:02:18] MG: Hum, ela pode soprar ele pra gente ver o som?

[00:02:21] IA: Sopra.

[00:02:23] [fala em arara]

[00:02:30] [som de sopro]

[00:02:35] MG: Então, muito bem, obrigado Typu. Então a gente fez aqui/ aí eu queria fazer a primeira pergunta pro Tchagat e pra Typu. Aqui a gente tem a fotografia do Tchagat quando saiu pra encontrar a FUNAI e depois quando eu tive aqui da outra vez e fotografei ele.

[00:03:02] [fala em arara]

[00:03:18] MG: Pergunta pra ele se ele lembra de mim aqui naquela época, fotografando.

[00:03:22] [fala em arara]

[00:03:31] IA: Sabe.

[00:03:31] [fala em arara]

[00:03:35] MG: Quando a gente tava conversando aqui, quando a gente tava conversando aqui antes da entrevista começar, ele disse que tinha 3 pessoas tirando foto.

[00:03:48] IA: Aham.

[00:03:48] MG: Não é? Que tinha um japonês...

[00:03:52] IA: Tinha você.

[00:03:52] MG: Tinha eu e tinha uma outra pessoa de cabelo grande.

[00:03:56] IA: Aham.

[00:03:56] MG: Então pergunta pra ele se a pessoa de cabelo grande é essa que tá aqui.

[00:04:02] IA: Ah é, é tu mesmo [risos]

[00:04:03] MG: É essa aqui, essa aqui é eu mesmo, ó, ó, Tchagat, ó.

[00:04:10] [fala em arara]

[00:04:15] MG: Então era duas pessoas tirando foto só.

[00:04:18] IA: Era tu mesmo.

[00:04:19] MG: Era eu mesmo, que tinha cabelo grande e bigode...

[00:04:23] [fala em arara]

[00:04:24] MG: E pergunta pra ele se o outro era esse japonês aqui.

[00:04:28] [fala em arara]

[00:04:36] TC: Afonso.

[00:04:36] IA: É, Afonso.

[00:04:37] MG: Afonso.

[00:04:39] TC: Paulo, é?

[00:04:39] MG: Não, Paulo é não. É Akito.

[00:04:43] TC: Ah é, Akito.

[00:04:45] MG: E esse, quem é?

[00:04:47] TC: Talamir.

[00:04:49] MG: Kalamir?

[00:04:50] IA: Mikalamir.

[00:04:51] [fala em arara]

[00:04:52] TY: É nome que ele bota, é nome dele, ele não sabe nome não.

[00:04:54] IA: Nós não sabia nome, aí nós colocou Mikalamir.

[00:04:58] MG: Vocês chamam ele de Mikalamir?

[00:05:00] TY: É.

[00:05:00] IA: Isso.

[00:05:02] TY: Ele tem nome de [outra pessoa]

[00:05:05] IA: Ogoramiu.

[00:05:05] MG: E qual é o nome que eles me chamam?

[00:05:07] IA: Ogoraumiu.

[00:05:09] TY: Ogoraumiu.

[00:05:09] AM: Ogoraumiu?

[00:05:09] MG: O-grau-miu. Miu?

[00:05:13] IA: Ograumiu.

[00:05:16] MG: Ograumiu.

[00:05:17] IA: É, Ograumiu.

[00:05:19] MG: E isso, isso quer dizer o que, Ograumiu?

[00:05:23] IA: É só aquele jacuzão, jacu grande.

[00:05:27] MG: Ah, jacuzão.

[00:05:28] IA: Cabelão, jacuzão.

[00:05:29] AM: Cabelão [risos]

[00:05:31] MG: Jacuzão, por causa do cabelão. Mikalamiu?

[00:05:34] [fala em arara]

[00:05:36] MG: Quer dizer o que?

[00:05:37] [fala em arara]

[00:05:43] IA: Ah, por causa de câmera, por causa de câmera desse aqui, porque lampiava, aí Mikalamiu eles falaram.

[00:05:52] AM: Ah, por causa que dava o flash, tocava o flash.

[00:05:55] [fala em arara]

[00:05:58] IA: Porque eles colocavam aquele negócio pra...um ferro. Aí lampiava, por isso eles chamaram Mikalami.

[00:06:10] AM: Mikalami.

[00:06:10] IA: É, porque lampia, né?

[00:06:13] TY: Mikalami.

[00:06:14] MG: O que mais que ele lembra desse japonês?

[00:06:18] [fala em arara]

[00:06:35] IA: Nós tinha medo desse câmera, aí ele falou que teve muito medo até lanterna, que ele tá contando.

[00:06:43] [fala em arara]

[00:06:48] IA: Na época que entrou contato eles tinha muito medo de, dos máquina.

[00:06:56] [fala em arara]

[00:06:58] IA: Aí Akito pegou lanterna e [?] pensando que era tiro, espingarda, pra poder [?]

[00:07:06] [fala em arara]

[00:07:10] IA: Ele acendeu duma vez, aí todo mundo espalhou, né?

[00:07:14] MG: A lanterna?

[00:07:15] IA: Aham, lanterna do Akito. Todo mundo espalhou, ele tá contando.

[00:07:22] MG: Sei, mas isso foi outra hora diferente do flash da, do japonês.

[00:07:26] IA: Aham, foi.

[00:07:27] MG: Quer dizer, quando saia luz assim...

[00:07:32] IA: Apertou o botão e acendeu lanterna e todo mundo correu, assim, com medo.

[00:07:35] MG: Como é que chama lanterna em língua do Arara?

[00:07:39] [fala em arara]

[00:07:48] MG: U-e-lu.

[00:07:50] IA: Éuelu.

[00:07:50] MG: Éuelu, éuelu.

[00:07:53] IA: Aham.

[00:07:53] MG: E Éuelu quer dizer o que, em língua arara?

[00:07:55] IA: Lanterna.

[00:07:57] MG: Sei, mas o que quer dizer, sem ser lanterna?

[00:08:00] IA: Lanterna.

[00:08:00] MG: Eu sei que é lanterna, mas não quer dizer outra coisa além de lanterna? Vocês chamam a lanterna/

[00:08:09] IA: Não, não tem nada, dizendo que pra lumiá, eles tá falando na língua.

[00:08:16] MG: Na língua, tá bom.

[00:08:16] IA: É o pra lumiá, pra nós é uelu.

[00:08:20] MG: Uelu, tá bom. Tá bem, tá bom.

[00:08:24] IA: Pra lumiar.

[00:08:25] MG: E aqui a gente tem, nesse outro retrato, a gente tem todo mundo aqui, vamos ver quem é que ele se lembra. O Tchagat já lembrou do Afonsinho, quem mais ele lembra?

[00:08:39] [fala em arara]

[00:08:42] MG: Jacami é o Evandro. Kononu. Adelson morreu.

[00:08:51] TC: Capitão.

[00:08:51] TY: Capitão morreu também.

[00:08:53] MG: Capitão é o Zé Grilo?

[00:08:54] TY: Pai do Totó.

[00:08:56] MG: Pai do Totó. Arismar, tá vivo.

[00:08:59] IA: Arismar, tá vivo.

[00:09:02] TY: Aqui é Lorival, morreu.

[00:09:03] MG: Lorival. Não, morreu não, Lori/ morreu Lorival? Ano passado ele tava vivo.

[00:09:07] TY: Tá onde?

[00:09:08] MG: Tava lá na rua, Lorival, eu vi ele lá na rua.

[00:09:12] IA: Tá vivo ainda?

[00:09:13] MG: Capaz de estar vivo ainda, o Lorival. Lorival. Aqui Evandro. Aqui morreu.

[00:09:23] TC: Morreu.

[00:09:23] MG: Morreu.

[00:09:24] TC: [?] morreu.

[00:09:28] TY: Onolu também morreu.

[00:09:28] MG: Onolu também morreu.

[00:09:29] IA: E Evandro?

[00:09:30] MG: Evandro também morreu.

[00:09:32] IA: Morreu também, né?

[00:09:34] MG: Morreu. Aqui, esse aqui, vocês conhecem esse aqui?

[00:09:38] TY: Sidney.

[00:09:38] MG: Sidney, Sidney tá vivo, tá vivo lá em Brasília.

[00:09:44] TY: Porque ele não vêm pra cá?

[00:09:44] MG: Ele tá velhinho, muito cansado, muito velhinho, muito velhinho. E aqui, esse aqui, vocês lembram?

[00:09:55] TY: Sibutem

[00:09:55] TC: Sibutem.

[00:09:56] MG: [?]. E ess/

[00:09:59] IA: Akito.

[00:09:59] MG: Akito, muito bem. Então, pergunta pra eles por favor, na língua, o que eles lembram dessa hora que eles vieram pra cá, como é que eles lembram dessa hora?

[00:10:13] [fala em arara]

[00:10:27] IA: Essa hora, ele tá falando, que o pessoal tava entocado no bananal, essa hora que o pessoal tá unido ai.

[00:10:36] [fala em arara]

[00:10:43] MG: E aí? E aí tava entocado, mas aí como é que foi? Eles estavam acampados longe.

[00:10:49] IA: Longe.

[00:10:50] MG: Aí resolveram vir pra cá, Akitô foi lá, como é que é essa história?

[00:10:57] [fala em arara]

[00:11:08] IA: Ele tá contando que o Akitô foi levar peixe pra ele, ele mais Adelson, o pessoal da FUNAI mesmo, o grupo. Ai Tiovanden foi lá também, onde está o Igarapé o filho dela morreu.

[00:11:23] MG: Qual filho dela que morreu lá?

[00:11:25] IA: Pelú. No Igarapézinho.

[00:11:28] MG: Ah, morreu no Igarapé pouco antes da FUNAI.

[00:11:30] IA: Isso.

[00:11:30] TY: Aham.

[00:11:33] IA: FUNAI ia lá onde tá nós, mas não é bem longe não, é pra cá de Liberdade muito.

[00:11:38] MG: É pra cá de Liberdade, já é aqui.

[00:11:39] IA: É, uma grotinha.

[00:11:43] IA: Nós tava até ali.

[00:11:46] [fala em arara]

[00:11:54] MG: Então, e aí Adelson foi lá, levou peixe com coisa...

[00:12:00] IA: Foi lá.

[00:12:00] MG: E aí conversou, e aí eles vieram todos juntos pra cá, é isso? Menos Tibié.

[00:12:06] [fala em arara]

[00:12:09] IA: Vieram.

[00:12:10] [fala em arara]

[00:12:13] IA: Akitô que trouxe eles pra cá, pra FUNAI.

[00:12:15] MG: Que trouxe pra cá, isso mesmo. E tem a...e tem a...a...Tibié, ela veio junto com eles ou ela ficou lá?

[00:12:27] IA: Depois, antes.

[00:12:29] [fala em arara]

[00:12:43] IA: Akitô né? Evandro, Geraldo, Onolu. Foram buscar o finado Tibié lá, tão falando.

[00:12:52] MG: O Tibié, eles foram buscar lá longe?

[00:12:54] IA: Lá muito longe.

[00:12:56] MG: Agora, teve um...

[00:12:58] IA: No matão.

[00:12:59] MG: Teve uma mulher, teve uma mulher que ela cortou o pé no Igarapé [?].

[00:13:08] IA: Temeraptem.

[00:13:10] MG: Ah, foi Temeraptem?

[00:13:12] IA: É lá que nós tava.

[00:13:12] MG: Ah, que nós falamos?

[00:13:14] IA: Aham.

[00:13:15] MG: Ah, foi Temeraptem que cortou e não veio. Por isso Temeraptem não está na foto.

[00:13:19] [fala em arara]

[00:13:25] MG: Muito bom, muito bom.

[00:13:27] IA: Nós tava tão surtado que nós ia mais pra lá ainda.

[00:13:30] MG: É?

[00:13:31] IA: "Vem o branco, vem o branco, não sei o que, vai fazer mal com nós". Aí todo mundo tava com medo.

[00:13:38] MG: Então.

[00:13:38] IA: Porque Akitô incentivava nós, aí mesmo assim nós tinha medo.

[00:13:43] [fala em arara]

[00:13:46] MG: Eu imagino, eu imagino porque foi muito difícil. Pergunta pra ele por que vocês tinham medo do branco.

[00:13:53] [fala em arara]

[00:14:04] IA: Medo de morte.

[00:14:08] [fala em arara] [porque matou pai dele]

[00:14:14] IA: Ele tá dizendo que ele matou o pai do Pebibu, aí por isso eles têm medo do branco.

[00:14:22] AM: E matou em qual situação? Como é que, o que que o...

[00:14:26] IA: Porque eles tinha juntado, éh, rede, farinha.

[00:14:32] [fala em arara]

[00:14:47] IA: Esse que morreu, o branco matou, ele ia correr pro matão, aí tava com rede do cara, ele tinha desatado, farinha, por causa de bagulho.

[00:15:02] [fala em arara]

[00:15:05] MG: Foi o Pebibu?

[00:15:06] IA: Pebi/ não, pai do Pebibu.

[00:15:07] MG: Ah, o pai do Pebibu?

[00:15:09] IA: Aquele que eu contei lá com...o Kauti.

[00:15:11] MG: Sei, o Kauti.

[00:15:14] [fala em arara]

[00:15:15] IA: Aí por isso eles tinham medo da FUNAI, eles tão contando aqui agora.

[00:15:21] [fala em arara]

[00:15:25] IA: Até hoje eles não tão bem com branco, porque eles tão com medo de perder a terra, porque tem muito branco ameaçando e eles tem medo até hoje, eles tão contando.

[00:15:39] [fala em arara]

[00:15:48] IA: Aí eles estão desconfiados com você, como é chefe, eles falam assim, manda eles falar assim, o finado Tibié, Iogó, o Guantamuru, falava pra ele assim que o branco nossos amigos, eles mata, mata amigos das pessoas, como você e Ana, aí o branco não gosta, que gosta do índio.

[00:16:15] AM: Ah, entendi.

[00:16:17] MG: É, de fato é isso mesmo. Tem branco que não gosta do índio...

[00:16:21] IA: Porque vocês gostam de nós.

[00:16:23] MG: E que não gosta de gente que gosta de índio.

[00:16:25] IA: Isso.

[00:16:25] MG: A gente sabe.

[00:16:26] [fala em arara]

[00:16:29] IA: Assim que ela tá contando agora.

[00:16:32] [fala em arara]

[00:16:36] MG: Mas tem muita gente no Brasil todo que gosta de índio e que conhece e respeita a importância do índio e a terra do índio. Não existe só branco mau no Brasil, não é? Então aqui é uma área ruim, porque tem muita gente que quer entrar na terra do índio, quer tirar ouro, quer roubar madeira, mas não são todos os brancos que são assim, né? Os não índios. Nós trabalhamos em um projeto de uma organização internacional, do país do mundo inteiro e do Museu do Índio, da FUNAI, justamente pra defender a terra do índio.

[00:17:16] IA: Aham.

[00:17:16] MG: Não é, é pra defender a terra do índio. Então não é só branco contra índio que tem, tem branco que é a favor do índio também, como nós, não é?

[00:17:25] IA: To entendendo.

[00:17:28] MG: Tá entendendo e eles também tão entendendo.

[00:17:29] IA: Aham.

[00:17:30] MG: Então já que está todo mundo entendendo, pergunta pra ele se/ como é que foi a vida depois que eles pararam de andar no mato e fizeram a aldeia aqui, como é que foi? Se isso foi...

[00:17:45] IA: Aqui na FUNAI?

[00:17:45] MG: É, aqui a aldeia que fizeram aqui.

[00:17:50] [fala em arara]

[00:18:25] IA: Ele tá falando.

[00:18:25] [fala em arara]

[00:18:54] IA: Ele tá, eles contaram que tem que demarcar terra, ficou mais melhor um pouco por causa de vocês, ele tá contando. Ficou bom porque vocês tão ajudando, aí na [?] não tinha pessoa pra ajudar. Agora hoje não, têm. Aí melhorou um pouco pra nós, porque mesmo assim o pessoal tão tentando a terra nosso, eles tão contando. Aí esse terra tem que ser pra neto dos filhos nossos, essa terra, tem que ficar bom terra pra nós, eles tão contando. Aí na época era bom também, só que o branco perturbava muito mais, a nossa/ ele tá dizendo que nós corria pra cima pra baixo, como meu pai contou também.

[00:19:49] MG: É, contou também. Ialt, pergunta/ desculpe.

[00:19:53] AM: Não, é só pra continuar, pergunta quando eles ficaram aqui, se eles construíram, onde é que eles construíram a casa e que tipo de casa eles construíram.

[00:20:02] [fala em arara]

[00:20:24] IA: Eles fizeram um coisa assim, enterrado, tudo palha, tipo redondinha.

[00:20:32] AM: Era grande?

[00:20:33] IA: Grande.

[00:20:33] MG: Era uma pra todo mundo, uma casa pra todo mundo ou uma casa por família?

[00:20:39] IA: Pela família.

[00:20:40] MG: Ah, uma casa pra cada família.

[00:20:44] IA: Cada família.

[00:20:44] AM: Cada família uma casa?

[00:20:46] IA: Sim, sentado até no chão. Nós chama Taudem, aquele palha.

[00:20:54] MG: Ah, é a mesma palha que tem aqui na casa do Okré?

[00:20:59] IA: Não.

[00:20:59] MG: Não, é outra palha.

[00:20:59] IA: Não é desse tipo, não é desse tipo não.

[00:21:02] MG: Não é esse tipo.

[00:21:02] IA: É cru, palha cru mesmo normal, que não é trabalhada.

[00:21:07] MG: Sei, palha verde.

[00:21:10] IA: Palha verde.

[00:21:11] MG: Depois é que ela vai ficando marrom.

[00:21:14] IA: Não é feito como o Okré, é bem feito, não é assim...

[00:21:20] MG: Sim, só colocando em cima.

[00:21:22] IA: Aham, ele senta até no chão, palha como tá fechando.

[00:21:28] [fala em arara]

[00:21:32] MG: Pergunta pra ele, porque teve um tempo em que o Afonsinho ficou aqui com eles. Ficou Afonsinho, ficou Geraldo, ficou Arismar, ficou Adelson, Zé Grilo. Então, a equipe da FUNAI ficou aqui um tempo. Depois eles foram embora e ficou o

Afonsinho. Pergunta pra eles o quê que mudou quando o Afonsinho saiu e entrou a Norte Energia.

[00:22:02] [fala em arara]

[00:22:49] IA: Ele disse que não é muito bom quando FUNAI saiu, tem que continuar FUNAI mesmo tendo apoio nosso aqui, do pessoal.

[00:22:59] [fala em arara]

[00:23:01] IA: Aí a equipe do Norte Energia eles tão achando mais ou menos, porque eles construiu a barragem pra nós e que não foi bom. Ele prometeu demarcação e homologação da terra, aí FUNAI [?], porque FUNAI não enganava nós, eles tão contando.

[00:23:26] MG: FUNAI é Afonsinho?

[00:23:27] IA: Afonsinho. Depois que saiu não ficou mais ninguém FUNAI, só assim, sempre FUNAI vem agora, não mora mais com nós.

[00:23:38] [fala em arara]

[00:23:41] IA: O Pablo não vêm mais eles tão contando.

[00:23:44] MG: Ah, o Pablo, mas o Pablo vem agora no final do mês, o Pablo vem, vai ajudar eles aí. Eu ouvi dizer, que o Pablo vem no dia 27. Aí olha só, pergunta pra ele, se ele se lembra, se ele conhece, planta que faz remédio, que ajuda a curar ele e a Typu.

[00:24:04] [fala em arara]

[00:24:30] IA: Eles tão sabendo um bocado de remédio, muita remédio eles sabem.

[00:24:34] [fala em arara]

[00:24:39] TY: Morreu o filho do Tibié, no mato.

[00:24:46] AM: Remédio do mato?

[00:24:47] IA: É, ele não cura rápido rápido não, mas é bom. Não é muito bom não, eles tão falando.

[00:24:51] [fala em arara]

[00:25:02] MG: Sei, mas tem muito tipo de doença. Tem doença que remédio do branco não cura, nem remédio do mato. E o remédio do mato é difícil de curar doença de branco. O filho do Grulá ele morreu de doença de branco, que remédio do mato não podia curar, que é tuberculose. O branco também morre dessa doença aí, se não tomar remédio rápido morre também, porque tem doe/ e tem...

[00:25:38] IA: A tuberculose que ele morreu, né?

[00:25:40] MG: E tem doença que morre mesmo tomando remédio, não é?

[00:25:44] [fala em arara]

[00:25:46] IA: Disse que o vômito dele estava com sangue.

[00:25:49] MG: É, eu soube, foi muito triste, doença muito forte, doença muito malvada que as vezes não tem remédio que cura. Mas o remédio do mato é importante, a gente queria fazer...

[00:26:04] [fala em arara]

[00:26:07] IA: Fizeram tanto remédio do mato, não deu jeito.

[00:26:11] MG: É, tuberculose não dá jeito. Mas a gente vai pedir, a professora Ana Maria e eu, nós vamos pedir pro pessoal que fez a oficina com a gente, pra conversar com eles, pra eles contarem remédio do mato, mostrar a planta, dizer pra que serve, vai fotografar a planta, vai dizer pra que serve.

[00:26:37] [fala em arara]

[00:26:51] IA: Unha de gato, é muito bom.

[00:26:53] MG: Muito bom.

[00:26:53] IA: Aí o remédio mais melhor que tem, eles tão falando.

[00:26:57] MG: Unha de gato.

[00:26:59] IA: Unha de gato e Ogoroempó, Orancú e Pompori.

[00:27:08] [fala em arara]

[00:27:14] AM: Pergunta pra ele...

[00:27:15] [fala em arara]

[00:27:18] AM: Quando eles estavam no mato que doença que eles tinham?

[00:27:22] [fala em arara]

[00:27:36] IA: No mato sempre teve doença [?]. Teve vez que [?] pegou eles tudinho assim [?] catapora, sarampo conta.

[00:27:52] MG: [Jogaram] uma camisa de sarampo neles.

[00:28:00] AM: Mas morria de doença no mato?

[00:28:02] TY: Não.

[00:28:02] IA: Não, pessoal nenhum morreu de doença.

[00:28:04] [fala em arara]

[00:28:13] AM: E ficava, esperava neném, esperava não.

[00:28:18] IA: O Pebibu parece que morreu doença de barriga, parece que é barriga d'água né?

[00:28:23] AM: Barriga dágua. Mas as mulheres quando tinham neném, tinham neném normal?

[00:28:31] IA: Normal.

[00:28:32] AM: Mulher tinha neném normal ou tinha que cortar a barriga?

[00:28:34] TY: Não. Eu não tenho cortado não, eu mesmo.

[00:28:39] AM: Você não cortou não?

[00:28:40] TY: Não.

[00:28:40] AM: Ela teve neném normal?

[00:28:41] IA: Normal.

[00:28:42] TY: Normal tudinho.

[00:28:43] MG: E vários aqui, só agora que tá acontecendo isso.

[00:28:44] IA: Começaram a cortar quando chegou aqui na FUNAI mesmo.

[00:28:47] [fala em arara]

[00:28:56] IA: Nós estranhamos, ela tá falando.

[00:28:58] MG: É, é estranho isso.

[00:29:00] IA: É, quando cortou.

[00:29:00] [fala em arara]

[00:29:13] AM: E quem era responsável, na hora que o neném ia nascer a pessoa ficava sozinha ou tinha alguém?

[00:29:21] IA: Minha mãe, Iogó, finado Tibié, responsável.

[00:29:25] AM: Elas que ajudavam a tirar o neném?

[00:29:28] [fala em arara]

[00:29:32] TC: Tatim, Iogó.

[00:29:34] IA: Tatim, Iogó também. Mãe e filho.

[00:29:39] MG: Tatim é personagem chave nessa questão.

[00:29:44] IA: Tem um líquido que eles passam na barriga de mulher, pra passar liso o menino.

[00:29:52] MG: E como chama esse líquido?

[00:29:56] TY: Uóruptu.

[00:29:57] MG: E esse líquido tira da onde, da planta?

[00:30:00] IA: Da planta, de [?]

[00:30:01] [fala em arara]

[00:30:13] IA: Tipo aquele [?]

[00:30:15] MG: Como se fosse um óleo, assim, uma baba.

[00:30:18] IA: Não, não. É tipo de coisa de pescada.

[00:30:22] MG: Sei.

[00:30:24] AM: Uma gosminha?

[00:30:25] IA: Aham.

[00:30:26] [fala em arara]

[00:30:30] IA: Uanmotoró também, é bom.

[00:30:32] MG: Untoró o que é?

[00:30:34] IA: Uanmotoró é uma árvore do mato.

[00:30:37] MG: Uma árvore do mato?

[00:30:37] IA: É.

[00:30:38] [fala em arara]

[00:30:51] MG: Agora eu tenho uma outra pergunta, eu sei que eles estão cansados e tudo, mas eu quero saber o seguinte, como é que era o mundo antes de ter planta, de ter árvore, de ter animal, de ter rio, de ter ugrominó, de ter karei, como era o mundo?

[00:31:15] [fala em arara]

[00:32:17] IA: Rapaz, muito engraçada a história do mutum, porque mutum dava sinal primeiro. "ah, aqui tem mutum, bora fazer tocaia?" Ele dizia primeiro, antes.

[00:32:27] [fala em arara]

[00:32:30] IA: Esse pica-pau, pica-pau não bate no pau? [prrrr]

[00:32:35] MG: É.

[00:32:35] IA: Mesmo assim mutum dava sinal também, antes e agora não dá.

[00:32:41] MG: Ah, agora mutum não dá mais sinal?

[00:32:44] IA: Não dá mais sinal.

[00:32:44] MG: E antes dava sinal?

[00:32:44] IA: Dava sinal.

[00:32:47] MG: Ah, mesmo quando sopra apito do mutum, mutum não dá sinal?

[00:32:50] [fala em arara]

[00:32:52] IA: É por isso existe esse negócio.

[00:32:55] AM: Ah, eles fizeram isso agora.

[00:32:56] [fala em arara]

[00:32:59] MG: Agora, qual é a...

[00:33:02] [fala em arara]

[00:33:10] IA: Ah, eu não tava dizendo? Que esse, não tinha escuro, só tinha o dia, ele tá contando.

[00:33:18] [fala em arara]

[00:33:22] IA: Fecharam o escuro dentro de cabaça. Essa aí que eu contei, não foi, lá?

[00:33:28] AM: É.

[00:33:28] IA: Mesma cena ele tá contando.

[00:33:30] [fala em arara]

[00:33:43] IA: É um homem que era dono do escuro, eles tão falando agora.

[00:33:47] [fala em arara]

[00:33:48] MG: Como é que chamava esse homem, dono do escuro?

[00:33:50] IA: Noctóvere.

[00:33:53] MG: Noctóvere?

[00:33:54] IA: Não, to perguntando pra ele.

[00:33:55] [fala em arara]

[00:34:01] IA: Ictunboró, dono de escuro, na língua.

[00:34:06] [fala em arara]

[00:34:11] AM: Ele fala claro.

[00:34:14] IA: É dono de escuro que destampou aquele escuro dentro da cabaça.

[00:34:21] [fala em arara]

[00:34:23] MG: E o, esse homem que era dono do escuro, ele era amigo do Pantaminó?

[00:34:31] [fala em arara]

[00:34:33] IA: Ah não, é Pantaminó mesmo que ele tá falando.

[00:34:36] MG: Ah, é Pantaminó mesmo que é dono do escuro?

[00:34:39] IA: Do escuro.

[00:34:39] MG: Então o Pantaminó foi que abriu, fez a noite e o dia.

[00:34:45] IA: Isso.

[00:34:45] MG: E foi ele que fez também, o que mais que ele fez?

[00:34:49] IA: Ele lembrou agora.

[00:34:50] [fala em arara]

[00:34:51] IA: "Não, eu vou preparar escuro também", ele falou, ele tá contando. "Porque só tem o dia, eu vou preparar escuro também". Aí fez escuro, primeiro ele fez o dia, depois ele fez escuro.

[00:35:05] MG: Escuro. E ele fez mais alguma coisa? Por exemplo, a árvore, as pessoas, saíram da onde?

[00:35:12] [fala em arara]

[00:35:26] IA: Rapaz, olha só, não tinha nem água, primeiro, tinha só terra, aí depois que foi fazendo canalzinho de água. Árvore era, não tinha nem o bicho nem o gente, que ele tá contando.

[00:35:43] [fala em arara]

[00:35:44] MG: Pantaminó fez Ogrominó.

[00:35:49] IA: Uomó, uomó é bicho.

[00:35:51] MG: Fez Ogrominó que é gente. Bicho como é?

[00:35:55] [fala em arara]

[00:35:57] IA: Tirincómuraminó que fez o...

[00:36:01] MG: Pantaminó fez Ograminó, que é gente e fez o bicho. Bicho como chama?

[00:36:07] IA: Bicho, uomó.

[00:36:12] MG: U-o-mó, é bicho. E Pantaminó fez também o karei?

[00:36:20] [fala em arara]

[00:36:43] IA: Deus do branco, Deus do branco não é mesma coisa do índio, eles estão contando. Deus nosso é outro, que fez só o índio.

[00:36:56] AM: A gente índio?

[00:36:57] IA: Aham.

[00:37:00] MG: Muito bom, então você quer fazer mais alguma pergunta Ana Maria?

[00:37:03] AM: Eu quero fazer. Tchagat e...

[00:37:07] MG: Typu.

[00:37:07] AM: Typu, eu queria saber, vocês foram batizados nessa igreja?

[00:37:12] TY: É.

[00:37:12] IA: É, todos dois, batizou.

[00:37:17] AM: E vocês vão pro culto?

[00:37:21] [fala em arara]

[00:37:26] IA: Vão.

[00:37:32] MG: E por quê que eles foram batizados, quer dizer, o quê que eles ganharam com isso?

[00:37:36] [fala em arara]

[00:37:55] IA: Diz o pastor, pastor do branco falou que podia não batizar, não discutir com o outro, não mexer com pessoal casado.

[00:38:12] MG: Não o que?

[00:38:13] IA: Não mexer com pessoal casado, não destruir a vida do outro. Por isso nós, éh, se batizamos. Português falou pra nós, tão contando. E atender os outros bem organizados também, atender com [?] atender com os outros. Não ficar [?]. Por isso eu me batizei, português falou, ele tá contando.

[00:38:46] MG: Então.

[00:38:48] AM: Tá bom.

[00:38:48] MG: Tá muito bom, eu fico muito satisfeito. Eu vou dar aqui, pro Tchagat e pra Typu, eu vou dar pra eles aqui o retrato dele, não é? Vou tirar o retrato do casal pra gente trazer depois. Aqui, a gente bota aqui dentro pra ficar protegido no envelope, no envelope aqui, no envelope, viu Tchagat? Bem bonito, aqui, assim.

[00:39:22] [fala em arara]

[00:39:22] AM: A Typu veio com um cordão bonito.

[00:39:25] MG: Veio com um cordão bonito.

[00:39:26] AM: Tá bonita.

[00:39:26] MG: Nós vamos tirar o retrato dos dois, colar bem bonito.

[00:39:32] AM: Combinou com o vestido.

[00:39:32] [fala em arara]

[00:39:34] MG: Agora, antes, antes da gente tirar retrato, eu vou botar uma água no fogo pra fazer o café com biscoito, pra gente aqui. O café com açúcar, que a professora emprestou o açúcar pra gente botar no café.

[00:39:53] AM: A professora, a Nasla...

[00:39:55] MG: A Nasla Jaqueline.

[00:39:56] IA: Isso.

[00:39:57] AM: Então vamos concluir, agradecendo a entrevista com a Typu e com o Tchagat e agradecer a participação importante do Ialt.

[00:40:08] MG: Muito obrigado.

[00:40:08] AM: Obrigada.

[00:40:08] MG: Muito obrigado.